

CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA E URBANA DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO IMEDIATA DE PARANAÍ E OS ESTUDOS DESENVOLVIDOS NO PGE

Maria Helena Vandresen da Silva

Pós Graduando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá
mariahelenavandresen@hotmail.com

Ângela Maria Endlich

Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá
amendlich@hotmail.com

RESUMO: A Região Imediata de Paranaíba, localizada no estado do Paraná, Brasil, destaca-se como um entrelaçamento dinâmico de áreas urbanas, agrícolas e ambientais. Composta por uma variedade de cidades e municípios, essa região apresenta um cenário complexo de interações socioeconômicas, na qual o desenvolvimento urbano se mescla com atividades agrárias revelando uma paisagem com particularidades em relação ao setentrão paranaense de modo geral. Paranaíba polariza parte do Paraná com aspectos ambientais bastante diferenciados, com o predomínio de solos arenosos decorrente do Arenito Caiuá. Essa diferença é fundamental para compreender a paisagem contemporânea marcada por pastagens, cultivos de cana-de-açúcar, laranja, mandioca dentre outros. O presente artigo tem como objetivo mostrar a caracterização demográfica e urbana da região e seus desafios, bem como verificar os estudos desenvolvidos junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Estadual de Maringá. Os procedimentos metodológicos abrangeram, sobretudo levantamentos de dados secundários, trabalhos em repositório do Programa de Pós-Graduação, além de revisões teóricas pertinentes. De modo geral, a região desperta a atenção quanto a condição demográfica das pequenas cidades/localidades, pois os primeiros resultados divulgados quanto à população total do Censo de 2022 mostram um contexto de esvaziamento demográfico. Os resultados quanto aos trabalhos levantados mostram a necessidade de uma ampliação na pesquisa quanto a realidade socioespacial regional, o que poderá permitir compreendê-la melhor e, com isso, aprimorar o planejamento em seus diversos aspectos, bem como a gestão.

Palavras-chave: Pequenas cidades/localidades; Censo Demográfico; Região Imediata de Paranaíba; declínio demográfico.

A COMPOSITION OF THE URBAN NETWORK IN THE IMMEDIATE REGION OF PARANAÍ, PRESENCE OF SMALL TOWNS/LOCATIONS, AND ACADEMIC AGENDAS

ABSTRACT: The Immediate Region of Paranaíba, located in the state of Paraná, Brazil, stands out as a dynamic interweaving of urban, agricultural, and environmental areas. Comprising a variety of cities and municipalities, this region presents a complex scenario of socio-economic interactions, where urban development intertwines with agricultural activities, revealing a landscape with particularities compared to the northern Paraná region as a whole. Paranaíba polarizes part of Paraná with significantly differentiated environmental aspects, primarily characterized by sandy soils resulting from the Caiuá Sandstone. This difference is fundamental to understanding the contemporary landscape marked by pastures, sugarcane, orange, cassava, among various other economic endeavors following the coffee crisis. This article aims to present the current composition of the urban network in this region, highlighting the predominance of small towns/locations, recent demographic trends based on data already released by the 2022 Census, as well as identifying ongoing studies in this area, seeking gaps and challenges. The methodological procedures mainly included secondary data collection, repository work from the Postgraduate Program (PGE – UEM), and relevant theoretical reviews. Overall, the region draws attention to the demographic condition of small towns/locations, as the first results released regarding the total population from the 2022 Census show a context of demographic decline. The findings from the studies reveal the need for an expansion of research on the regional socio-spatial reality, which could provide a better understanding and, consequently, enhance planning in various aspects as well as management.

Keywords: Small cities/towns; Census demographic; Paranaíba Immediate Region; demographic decline.

1 INTRODUÇÃO

A Região Imediata de Paranaíba conta com dezessete municípios dos quais, de acordo com o Censo Demográfico 2022, mais de 50% perderam população. Esse processo não é novo na região como demonstraram estudos anteriores como os de Endlich (2009) e Asalin (2015).

Essa dinâmica está vinculada as transformações vivenciadas na região quanto à economia após a crise da cafeicultura na década de 1970. A área contida no recorte da região em análise teve particularidades na dinâmica ocorrida após as mudanças econômicas, sobretudo por seus aspectos ambientais, com destaque aos tipos de solos existentes que não foram favoráveis ao processo conhecido como modernização de agricultura, que se pautou sobretudo pela soja, trigo e

milho. Nessa área esses cultivos não foram incorporados como em outras áreas do norte paranaense. Na região polarizada por Paranavaí predominam atividades baseadas na pecuária extensiva, produção voltada ao segmento sucro-alcooleiro, citricultura (laranjas para indústrias de sucos), mandiocultura (também voltada a plantas industriais), dentre outras iniciativas econômicas.

A Região Imediata de Paranavaí é composta pelos seguintes municípios: Alto Paraná, Amaporã, Diamante do Norte, Guairaçá, Itaúna do Sul, Marilena, Mirador, Nova Aliança do Ivaí, Nova Londrina, Paraíso do Norte, Paranavaí, Planaltina do Paraná, Santo Antônio do Caiuá, São Carlos do Ivaí, São João do Caiuá, Tamboara e Terra Rica. Contudo, lembramos que além dos distritos sedes dos municípios, outras tantas pequenas localidades, como vilas ou distritos também compõem os núcleos existentes nessa região.

Nos referimos sempre a pequenas cidades/localidades porque nem todos os núcleos urbanos podem ser considerados realmente como cidades, se tomarmos por referência critérios acadêmicos mais aprofundados, como na perspectiva político-administrativa e oficial brasileira em que toda sede de município é considerada como cidade. Ademais, ressaltamos que na perspectiva social são todas localidades relevantes, pois são locais de vida de parte da população regional, que tem nesses núcleos os seus lugares de vida, aqui considerando o termo lugar com toda sua carga conceitual. Ou seja, são espaços cuja população possui vínculos afetivos (SILVA, 2019).

Contudo, para lidar com os dados demográficos e definir limites, tomamos como referência demográfica para considerar pequenas cidades o limite superior de 50 mil habitantes. Não adotamos um limite inferior já que tratamos nesse artigo de pequenas cidades/localidades, desse modo a ideia é dar relevância de modo genérico aos pequenos núcleos urbanos, embora existam contribuições que sinalizam critérios para estabelecer esses limites inferiores entre o que pode ser considerado como cidade e a quase cidade (SANTOS, 1979; ENDLICH, 2017).

A definição de pequenas cidades ou cidades locais pode estar fundamentada na complexidade mínima (SANTOS, 1979), com aplicação de alguns critérios adaptados para a região, considerada como uma área de comparabilidade (DESMARAIS, 1984; ENDLICH, 2017). Podem ser considerados o número mínimo de estabelecimentos terciários e/ou a população atendida para além daquela intraurbana, por exemplo, como alguns dos procedimentos possíveis

para tentar apreender essa complexidade mínima. São números que permitem apreender a dinâmica local e, de alguma forma, averiguar a centralidade dos diversos núcleos urbanos.

Em geral, os resultados da aplicação desses critérios para os municípios da região mostram que vários deles não possuem uma complexidade mínima para serem considerados efetivamente como cidades (ENDLICH, 2017). Deve-se considerar que o surgimento dos diversos núcleos urbanos na região emergiu com o forte papel de localidades centrais, como pontos de abastecimento mínimo, de suprimento das necessidades cotidianas de uma densa população existente nas primeiras décadas da ocupação capitalista efetiva da região. Contudo, as mudanças ocorridas levaram a intenso êxodo não só rural, como se costuma assinalar, mas regional. Ou seja, a região como um todo perdeu população. Muitos municípios, como se poderá perceber com os dados mais recentes, prosseguem com esse processo.

O declínio demográfico associado a uma reestruturação das atividades comerciais, cada vez mais polarizadas em grandes e médias superfícies comerciais reduzem fortemente a centralidade de estabelecimentos menores, que, de modo geral, consistem naqueles que existem nas pequenas cidades/localidades. Portanto, há um forte processo de diminuição da centralidade desses núcleos. São pontos que devem ser considerados na construção conceitual, que talvez não deva mais se pautar apenas por centralidade.

As diversas cidades ou localidades, ainda que em meio ao declínio demográfico e perda de centralidade são significativas na estruturação econômica regional, na gestão territorial e, principalmente, como espaço de vida social de parcela expressiva da população.

O presente artigo tem como objetivo apresentar a caracterização demográfica e urbana da região, bem como levantar o que tem sido pautado e estudado no âmbito do PGE, portanto, esse configura um segundo objetivo, relacionado a sistematização de resultados quanto as pesquisas acadêmicas que tomam por referência a análise dessa região, com recortes municipais. Desta forma, o artigo contempla na sequência os itens 2 e 3 que procuram atender os objetivos explicitados.

2 UMA REGIÃO COMPOSTA POR PEQUENAS CIDADES/LOCALIDADES

O título antecipa uma conclusão, inevitável quando se trabalha com a composição regional. A divisão regional estabelecida pelo IBGE em 2017 foi pautada na rede urbana e seus

elementos concretos: hierarquização de centros e subcentros regionais, fluxos de bens, mercadorias, pessoas e de gestão do território, dentre outros (IBGE, 2017). Essa nova regionalização acompanhou as mudanças ocorridas no Brasil, nas três últimas décadas, substituindo antigas mesorregiões e microrregiões, o órgão propôs Regiões Geográficas Intermediárias e Regiões Geográficas Imediatas.

Em específico o recorte espacial a que nos dedicamos nesse artigo, a Região Imediata de Paranavaí é composta por dezessete municípios dos quais treze estão classificados no Regic como Centros Regionais, dois arranjos populacionais e o município de Paranavaí que se apresenta como Centro Sub-regional A (IBGE, 2020). Esta Região Imediata é parte de um recorte regional maior, que é a Região Intermediária de Maringá. Ela apresenta um perfil regional no qual se destacam as pequenas cidades/ localidades, conforme é possível observar em dissertações e teses que fazem referência a esta região, como é o caso da pesquisa de doutorado, *Gênese e Dinâmica de três cidades na rede urbana de Maringá: Paranavaí, Nova Esperança e Nova Aliança do Ivaí* (ASALIN, 2015), da qual destacamos o excerto seguinte que explica suas origens:

Paranavaí teve sua origem no começo do século XX, a partir da ação da Braviaco, empresa que tinha a posse da Colônia de Paranavaí e que implantou a Fazenda Brasileira para produção de café, na qual havia ainda um núcleo urbano. A partir da década de 1940, o estado passou a atuar no sentido de retomar as terras concedidas e realizar a ocupação efetiva das mesmas, a partir de loteamentos fundiários e criação da cidade de Paranavaí (ASALIN, 2015, p.23).

A Região Imediata de Paranavaí consiste em uma das 29 regiões imediatas existentes no Paraná, contidas em seis Regiões Geográficas Intermediárias e que agrupam o total dos 399 municípios do Estado do Paraná. A Figura 1 mostra no mapa menor essa divisão regional do Paraná e onde está a região em análise neste artigo.

Tabela 1 - Região Imediata de Paranavaí. Dados demográficos, 2000 - 2022

Municípios	2000			2010			2022
	Pop. total	Pop. urbana	Tx. Urb	Pop. total	Pop. urbana	Tx. urb	Pop.total
Alto Paraná	12.709	10.108	79,53%	13.663	11.221	82,13%	13.909
Amaporã	4.672	3600	77,05%	5.443	4.330	79,55%	4.762
Diamante do Norte	6.096	4.610	75,62%	5.516	4.551	82,51%	5.142
Guairaçá	5.900	4.099	69,47%	6.197	4.959	80,02%	6.544
Itaúna do Sul	4.439	2.781	62,65%	3.583	2.549	71,14%	3.572
Marilena	6.742	4.037	59,88%	6.858	4.984	72,67%	7.253
Mirador	2.499	1.575	63,03%	2.327	1.579	67,86%	2.238
Nova Aliança do Ivaí	1.337	904	67,61%	1.431	1.041	72,75%	1.323
Nova Londrina	13.172	11.608	88,13%	13.067	12.014	91,94%	12.923
Paraíso do Norte	9.738	8.718	89,53%	11.772	11.099	94,28%	13.245
Paranavaí	75.663	70.245	92,84%	81.590	77.728	95,27%	91.950
Planaltina do Paraná	3.987	2.544	63,81%	4.095	2.773	67,72%	4.070
Santo Antônio do Caiuá	2.879	2.119	73,60%	2.727	2.123	77,85%	2.493
São Carlos do Ivaí	5.904	5.252	88,96%	6.354	5.679	89,38%	6.587
São João do Caiuá	6.092	5.069	83,21%	5.911	5.039	85,25%	5.586
Tamboara	4.254	3.384	79,55%	4.664	3.996	85,68%	4.880
Terra Rica	13.796	10.516	76,22%	15.221	12.370	81,27%	14.842
Total Rím Pnvai	179.879	151.169	84,04%	190.419	168.035	88,24%	201.319

Fonte: IBGE (2022), levantamento efetuado por Mikripoli.

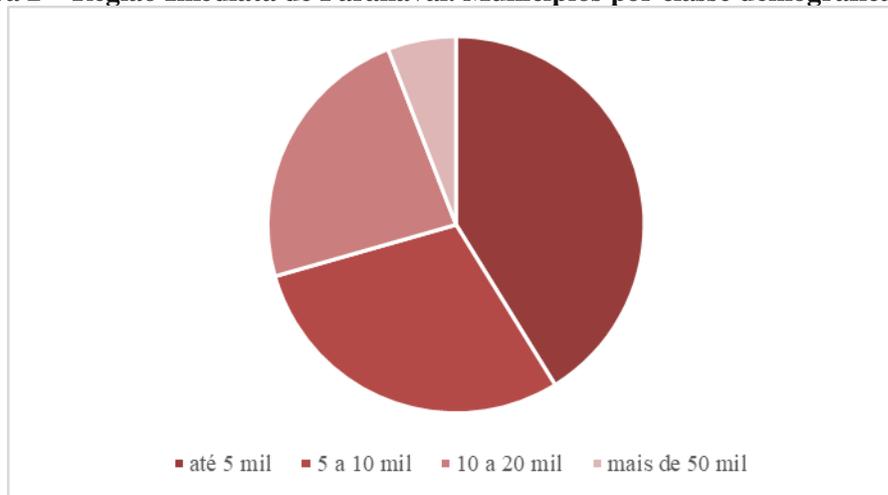
Então, dos dezessete municípios, apenas Paranavaí, a mencionada sede regional, ultrapassa 50 mil habitantes quanto a população total (Quadro 1). Todos os demais possuem populações bastante inferiores. Lembramos que, de modo geral, a urbanização é alta na região. As taxas de urbanização dos municípios da região oscilam entre 67,72% em Planaltina do Paraná até 95,27 % de urbanização populacional em Paranavaí. Na Tabela 1 não constam os dados de urbanização da população em 2022 porque os dados da população urbana ainda não foram divulgados, apenas a população total. Portanto, as pequenas cidades são a maioria na estruturação regional considerando os dados do Censo 2022, como se vê a seguir (Quadro 1).

Quadro 1 – Região Intermediária de Paranavaí. Municípios por tamanho demográfico, 2022

Faixa demográfica	Municípios
Até 5 mil habitantes	Amaporã, Itaúna do Sul, Mirador, Nova Aliança do Ivaí, Planaltina doParaná, Santo Antônio do Gãe Tamboara (Total 7)
5-10 mil habitantes	Diamante do Norte, Guairaçá, Marilena, São Carlos do Ivaí e São João do Caiuá (Total 5)
10-20 mil habitantes	Alto Paraná, Nova Londrina, Paraíso do Norte e Terra Rica (Total 4)
20-50 mil habitantes	Nenhum (Total 0)
+ de 50 mil habitantes	Paranavaí (Total 1)

Fonte: IBGE, 2022

Com o Quadro 1 fica nítida a relevância dos municípios demograficamente pequenos na região, polarizada por pequenos núcleos urbanos. Na realidade, muito pequenos, pois doze municípios não ultrapassaram no Censo Demográfico 2022 o patamar dos 10 mil habitantes. Representamos na Figura 2 essa distribuição por faixas demográficas.

Figura 2 – Região Imediata de Paranavaí. Municípios por classe demográfica, 2022.

Fonte: IBGE, 2022

Como pode ser conferido no Quadro 1 não há nenhum município na faixa de 20 a 50 mil habitantes, por isso essa classe foi eliminada na Figura 2. Além dos doze municípios mencionados que não ultrapassam os 10 mil habitantes, na realidade sete deles não alcançam 5 mil habitantes. A esses adicionam-se quatro municípios na faixa dos 10 a 20 mil habitantes e a rede complementa-se com o núcleo com centralidade regional e polarizador desses municípios que é Paranavaí.

Não só é uma região com muitas pequenas cidades/localidades, como o declínio demográfico tem marcado seus municípios de forma insistente. Dos 17 municípios, apenas cinco deles não tiveram perda populacional no último período: Alto Paraná, Marilena, Paraíso do Norte, Paranaíba, São Carlos do Ivaí e Tambora. Esses são os municípios que tiveram taxa de crescimento positiva, ainda que muito baixas. As maiores taxas de crescimento estão relacionadas a Paranaíba e Paraíso do Norte.

Dos municípios da região de acordo com o último Regic, treze são classificados como Centro Locais, o município de Marilena identifica-se como arranjo populacional de Nova Londrina- Marilena/PR e Centro de Zona B, assim como, Nova Aliança do Ivaí classifica-se como parte do Arranjo Populacional de Paranaíba (IBGE, 2020).

Quanto as perspectivas, vale ressaltar que as pequenas cidades ou núcleos urbanos que parecem “(...) tão diminutos em contraposição as imensas metrópoles produzidas no período atual, não precisariam sê-lo quanto a suas possibilidades políticas, sociais e culturais. Existem condições materiais produzidas para que as limitações políticas e culturais sejam superadas” (ENDLICH, 2017, p. 15).

Neste sentido, talvez, se houver intervenções políticas voltadas para estes locais, pautadas no conhecimento das dinâmicas neles existentes e nas suas peculiaridades, é possível superar algumas das limitações encontradas. Para tanto, aprofundar as pesquisas sobre essas áreas é imprescindível. Por isso, a segunda parte deste texto, volta-se ao intento de mapear os trabalhos desenvolvidos academicamente e que tomam por referência os municípios de pequeno porte demográfico, municípios polarizados por pequenas cidades/localidades.

3 PEQUENAS LOCALIDADES/CIDADES PARANAENSES NA PAUTA ACADÊMICA E APORTES PRODUZIDOS PARA A REGIÃO IMEDIATA DE PARANAÍ

A pesquisa científica desempenha um papel crucial na compreensão e no desenvolvimento das complexas interações que ocorrem nas cidades e regiões urbanas (MYRDAL, 2011). Ao direcionar sua atenção para áreas geográficas específicas, como a região

imediate de Paranaíba, Paraná, é possível capturar nuances e desafios locais que podem não ser abordados em estudos mais amplos (FREIRE *et al.*, 2012).

O primeiro recorte temporal para entendimento da rede urbana de Maringá e das cidades em estudo, foi de sua gênese até o final dos anos de 1960. Isto porque, tal momento corresponde ao final do processo de ocupação das terras e de criações de núcleos urbanos, fossem ou não sedes municipais. Momento em que colocava-se como final do processo de estruturação da rede urbana de Maringá, possibilitando compreender sua dinâmica bem como a inserção dos núcleos de Paranaíba, Nova Esperança e Nova Aliança do Ivaí na rede (ASALIN, 2015, p.24)

Como a intenção era também, dentre os trabalhos, destacar quantos referem-se a municípios pertencentes a região em análise nesse artigo, foram elencados apenas os que no título citavam os nomes de municípios. Portanto, são estudos de caso ou estudos comparativos.

Conforme exposto anteriormente, a referida região, apresenta uma complexa interconexão de fatores diversos. Compreender as particularidades dessas cidades é de extrema importância para orientar políticas públicas, planejamento urbano, desenvolvimento sustentável e qualidade de vida dos habitantes (ENDLICH; MARQUES, 2023). No entanto, apesar da relevância local, é possível que essas pesquisas muitas vezes se encontrem dispersas em diferentes fontes e não tenham sido devidamente consolidadas e analisadas em conjunto. Ainda que esse seja um esforço parcial, esse tipo de iniciativa tem a possibilidade de trazer essa visão de conjunto para a região.

Nesse sentido, ao trabalhar e problematizar essa área nos questionamos sobre quais trabalhos acadêmicos haviam sido desenvolvidos, sobretudo no programa de pós-graduação em que estamos vinculados (O Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá-Paraná) que em 2018 contava com duas décadas de atuação e com muitas contribuições para a compreensão de diversos aspectos geográficos, marcadamente para a leitura regional (MARCATO *et al.*, 2019). Procuramos identificar e categorizar estudos voltados a municípios polarizados por pequenas cidades. Ao mapear a produção acadêmica nessas áreas, almejamos também identificar os principais desafios e problemas da região e das pequenas cidades, o que vem sendo nela pautados e, de modo especial, o que foi produzido quanto as pequenas cidades/localidades presentes na região.

Ainda que nosso foco sejam as questões urbanas, incluímos no levantamento os estudos de municípios demograficamente pequenos, mesmo que abordando questões outras, como as agrárias e ambientais.

Portanto, em um primeiro momento de nossa busca, optamos por identificar os estudos relacionados ao estado do Paraná como um todo, desenvolvidos contudo no âmbito do referido Programa de Pós-Graduação, sendo então limitado a observar os que tratavam das pequenas cidades/localidades no estado. Dentro desse quadro, selecionamos os estudos que se referem a Região Imediata de Paranaíba. Foram relacionados todos os trabalhos encontrados e eles foram categorizados quanto a temas: ambiental, agrário ou urbano. Por fim, o recorte temporal adotado foi de 2000 à 2020. Em 2000 foi quando começaram as primeiras entregas e defesas do referido Programa de Pós-Graduação. O limite em 2020 foi estabelecido tendo em vista a atualização e disponibilidade *on-line* do repositório.

3.1 CONTRIBUIÇÕES ACADÊMICAS NO ÂMBITO DO PGE SOBRE MUNICÍPIOS POLARIZADOS POR PEQUENAS CIDADES/LOCALIDADES NO PARANÁ

Encontramos os seguintes resultados: 16 trabalhos que discutiam aspectos agrários (Quadro 2); 22 sobre questões ambientais (Quadro 3) e 16 acerca de questões urbanas (Quadro 4). Ao realizar esse exercício podemos dimensionar a grande contribuição existente em um único programa de pós-graduação.

Outra ressalva necessária sobre os procedimentos adotados é quanto a classificação, pois ainda que a linha de pesquisa e tema predominantes, alguns desses trabalhos extrapolam as áreas assinaladas e contemplam aspectos que estão em um ou outro tema, mas foram considerados sobretudo a linha de pesquisa de orientação ou o enfoque principal. Citamos como exemplo que foi de difícil classificação o trabalho de Haracenko (2002) que no título traz a palavra socioambiental, mas que trata, sobretudo, de conflitos agrários.

Os trabalhos elencados em cada quadro que contemplam municípios da Região Imediata de Paranaíba foram destacados em tom de amarelo.

Quadro 2 – PGE. Trabalhos acadêmicos em municípios/pequenas cidades/localidades, com ênfase em aspectos agrários, 2000-2020

Trabalhos acadêmicos	Autor	Ano
Dinâmica socioespacial das cooperativas agropecuárias no contexto do complexo agroindustrial: o caso da “Cocari”, Mandaguari – PR	Sergio Fajardo	2000
Colonização, reforma agrária e impactos socioambientais em Querência do Norte: estudo de uma área de conflitos	Adélia Aparecida de Souza Haracenko	2002
MST em Querência do Norte – PR: da luta pela Terra à luta na Terra.	Sergio Gonçalves	2004
As unidades de paisagens e os sistemas de produção agrícola no município de Floraí-PR	José Antônio de Andrade	2005
A degradação das propriedades físicas dos Latossolos vermelhos distróficos em decorrência dos diferentes usos agrícolas em Floraí- PR	Daniele Crisley Czuy Manosso	2006
A Cooperativa C.Vale e as perspectivas dos produtores integrados à Agroindústria em Palotina – PR	Diane Belusso	2007
A relação entre uma atividade econômica e a polarização de populações: o caso da cadeia de citros de Paranavaí e Região	Pedro José Antonio Silvestre	2008
A paisagem rural no município de Alto Piquiri, Paraná: uma análise sobre os agrossistemas	Francisco de Assis Gonçalves Junior	2010
A dinâmica da agricultura familiar em Barbosa Ferraz	Tânia Regina Polhmann Caparroz	2011
Agrovila e Vilas Rurais no município de Terra Boa – Paraná: um estudo geográfico	Liriani de Lima Santos	2011
O cooperativismo como base de apoio à agricultura familiar no município de Turvo – PR	Tatiane Leal Bastos	2014
Avaliação das alterações físico-hídrica decorrente do manejo agrícola da cana-de-açúcar na cobertura pedológica do município de São Carlos do Ivaí-PR	Márcio José de Elias	2015
A agricultura familiar e a permanência da população no campo no município de Quitandinha região metropolitana de Curitiba	Juliana Margarida Siqueira	2016
Análise de unidades de paisagem e relações com a valoração dos imóveis rurais no município de Faxinal – PR	Cesar Costa Sanches	2019
A luta pela terra: o caso do pré-assentamento Irmã Dorothy em Barbosa Ferraz PR	Aline Albuquerque Jorge	2019
O trabalho das cortadoras de cana-de-açúcar no município de Tamboara-PR: exploração da mão de obra feminina	Ariana Castilhos dos Santos Toss Sampaio	2020

Fonte: PGE

São dezesseis trabalhos acadêmicos com essa ênfase em questões agrárias, contemplando assentamentos, situação do trabalho, movimentos sociais e cooperativas, dentre outros. Da

Região Imediata de Paranaíba são dois estudos, ambos direcionados a questões relativas ao cultivo de cana-de-açúcar, um que dialoga também com a interface ambiental e outro mais com questões sociais, sobretudo o trabalho da mulher nesta realidade econômica.

Quadro 3 - PGE. Trabalhos acadêmicos em municípios/pequenas cidades/localidades: questões ambientais, 2000-2020

Trabalhos acadêmicos	Autor	Ano
Alterações Ambientais Antrópicas no Curso Superior do Rio Caxangá – Nova Esperança/PR	Maria Dolores Jodar Cancean	2002
Destino final dos resíduos sólidos urbanos no Município de Realeza-PR	Izabel Cristina Scalabrin Dall’Agnol	2003
Análise Geoambiental da Paisagem da Bacia Hidrográfica do Córrego Genúncia do Contexto do Município de Floraí – PR	Rozeli Aparecida Sfordi	2003
Análise Ambiental do Arroio Schmidt – Goioerê – PR	Patrícia Brancodo Nascimento	2005
Levantamento da Vegetação de Cerrado no Interflúvio Pirapó Bandeirantes, Sabáudia-PR	Patricia Fernandes Paula	2008
As transformações pedológicas identificadas na Toposequência Sítio São José na Bacia do Córrego Aratu, Floraí-PR	Fabiana Cristina Meira Zaporoli	2009
As transformações históricas e a dinâmica atual da paisagem da Bacia Hidrográfica no Córrego Água da Marilena/Paraná no período de 1970 – 2007.	Sandra Betinélida Costa	2009
Educação ambiental com enfoque na elaboração de roteiro de trilha interpretativa na Reserva do Sítio Roseira, Presidente Castelo Branco- PR	Sueli Regina de Oliveira	2010
Evolução da planície de inundação e confluência do Rio Ivaí e Rio Paraná na região de Pontal do Tigre, Icaraíma – PR: uma abordagem geomorfológica	Eduardo Souza de Moraes	2010
Análise comparativa da fragilidade potencial e emergente da bacia hidrográfica do Rio Baiano – Assis Chateaubriand – PR	Ordilei Aparecido Gaspar de Melo	2010
Análise Geoambiental da Paisagem e Potencial Geoturístico do Município de Turvo-PR	Elizete Besagio Calegari	2012
Paleogeografia do Pleistoceno Tardio e do Holoceno na região baixo curso do Rio Ivaí – Icaraíma e Santa Mônica/PR	Taís Cristina Berbet Marcotti	2012
Diagnóstico dos recursos hídricos superficiais das bacias do córrego Trajano e Rio Guairaçá – Terra Rica, Paraná	Luiz Eduardo Correia	2012
Comportamento edafoclimático em anos atípicos (seco e chuvoso) nos municípios de São Carlos do Ivaí e Floraí – PR	Carlos Henriqueta Graça	2013

Caracterização geoeconômica dos assentamentos rurais do município de Cândói-PR	Juliana Paula Ramos	2013
Transformações estruturais em uma topossequência sobre basalto em Marumbi, PR	Marcel Hideyuki Fumyia	2013
Parâmetros granulométricos e relações morfoestratigráficas dos depósitos sedimentares de vertente: o caso da serra de São Pedro – Faxinal – PR	Michael Vinicius de Sordi	2014
Estudo fitogeográfico dos estágios sucessionais das espécies arbóreas da Floresta Estacional Semidecidual na bacia do Ribeirão Driades, nos municípios de Astorga e Pitangueiras, Paraná	Lourenço José Neto Moreira	2014
Morfogênese e Morfodinâmica da planície alveolar do rio Bufadeira, Faxinal – PR	Bruno Augusto Candelari	2015
Geomorfologia estrutural e relações morfodinâmicas da bacia do Ribeirão Vovozinha, Faxinal-PR	Eder Borges	2017
Evolução espaço-temporal de voçorocas na bacia hidrográfica do córrego Jatuquara (1980-2016), Terra Rica – PR	Samuel Matiazzo	2018
Fácies fossilíferas e aspectos paleogeográficos da formação Rio Paraná na bacia hidrográfica do Rio das Antas –Cruzeiro do Oeste – PR	Rosana Natielide Lima	2019

Fonte: PGE

Esses são os vinte e dois trabalhos encontrados no repositório do PGE que focam questões ambientais em recortes que podem ser considerados municípios polarizados por pequenas cidades ou localidades. Destes, três contemplam municípios da Região Imediata de Paranaíba, conforme linhas destacadas em amarelo: Terra Rica em dois estudos e um que contempla dois municípios – Floraí que é da Região Imediata de Maringá, mas também São Carlos do Ivaí que é pertence a Região Imediata de Paranaíba. Os temas desses estudos contemplam questões muito pertinentes para essa região que são as voçorocas, recursos hídricos e aspectos edafoclimáticos.

Na última sistematização em forma de quadro (Quadro 3) foram reunidos os estudos que remetem a questão urbana. Voltamos a mencionar os limites de realizar essa compilação, pois foram considerados os trabalhos que no título trazem nomes de municípios que são de pequeno porte demográfico, polarizados por pequenas cidades. Com isso, ficaram de fora trabalhos diversos realizados no âmbito do PGE que se voltam as pequenas cidades, mas cujos títulos sinalizam para dimensões regionais e para questões temáticas trabalhadas em cada um deles. Esse é o caso do trabalho de Vieira (2009) com a rede bancária e a rede de cidades; de Fernandes (2013; 2017) com a insegurança urbana; Santos (2020) e Souza (2016) sobre localidades que haviam sido implementadas como municípios, etc. Diversos destes trabalhos estão reunidos na

coletânea: Contribuições para a compreensão, planejamento e gestão de pequenas localidades organizada por Endlich e Fernandes (2022).

Quadro 4 - PGE. Trabalhos acadêmicos em municípios/pequenas cidades/localidades: urbano 2000-2020

Trabalhos acadêmicos	Autor	Ano
A expansão da periferia na Região Metropolitana de Maringá-PR: cidade de Paiçandu; um estudo de caso	Silvio Moisés Negri	2001
Morfologia urbana e qualidade de vida na cidade de Assis Chateaubriand/PR	Marli Secchi de Lima	2004
Desenvolvimento local e meioambiente: as transformações históricas na paisagem do município de Novo Itacolomi-PR 1975-2007	Edelaine Banarrete Franco Delgado	2008
Políticas Públicas e uso do solo no município de Porto Rico/PR.	Laura Freire Estevez	2009
O papel da mulher na organização alternativa do trabalho – um estudo no Município de Guaporema-PR.	Valkiria Trindade Almeida Santos	2009
Abordagem das transformações sócio- especiais e políticas públicas no município de Itaúna do Sul-PR a partir do modelo GTP	Lucas Cesar Frediani Sant'ana	2010
Da vida no campo à vida na cidade: transformações socioespaciais no município de Quinta do Sol: 1970 -1980 - 1990	Josué Carneiro	2010
A viticultura como base econômica da pequena propriedade no município de Marialva – PR	Ana Cláudia Silva Almeida	2010
A cartografia nos estudos das dinâmicas espaciais do município de Cambira – PR	Thiago Cesar Frediani Sant'Ana	2011
Avaliação de aspectos de conservação/degradação e das formas de uso do Parque Municipal São Francisco de Assis, no município de Assis Chateaubriand, PR	José Renato Augusto	2011
Desafios socioespaciais na região central do Paraná e associações locais em Nova Tebas: alcances e limites	Marcos Antônio Queiroz	2011
Ocupação das áreas de risco à erosão na área urbana e periurbana de Cidade Gaúcha –PR	Felipe Rodrigues Macedo	2015
Gênese e dinâmica de três cidades na rede urbana de Maringá: Paranaíba, Nova Esperança e Nova Aliança do Ivaí	Gilmar Aparecido Asalin	2015
Processo de turistificação do espaço em Guararuba – PR	Amália de Castro Teixeira	2017
Mudanças socioambientais no município de Engenheiro Beltrão, Paraná com base na história de vida dos moradores e documentos de época	Janaína Silva Rossi Pereira	2018
Paisagem, lugar, memória e imagem: do distrito de Pinhalão à cidade de Farol – PR	Diego de Melo Oliveira	2019

Fonte: PGE

Portanto, de acordo com os critérios e procedimentos adotados para esse trabalho, foram encontrados 16 estudos classificados como focados em questões urbanas, alguns remetendo para o desenvolvimento e gestão, outros mais diretamente a questões intraurbanas como a periferia e a condição de vida. Da Região Imediata de Paranavaí, são dois trabalhos, um voltado a questão de políticas públicas foi encontrado e ele contempla Itaúna do Sul e o trabalho de estudo direcionado a aspectos da rede urbana, contemplando municípios de outra região, contempla também o município de Nova Aliança do Ivaí, além de Paranavaí. O trabalho de Asalin (2015) é o que mais se aproxima da preocupação com as pequenas cidades/localidades da região, não apenas apresentando dados, mas trazendo contribuições teóricas para a sua análise

Considerando o levantamento como um todo foram encontrados 69 trabalhos, sendo que apenas sete são da região. Considerando os resultados obtidos junto ao diretório analisado, pode-se afirmar que a Região Imediata de Paranavaí ainda demanda muitos estudos para ser compreendida, embora muita contribuição pode ser encontrada no que já existe, tanto quanto aos aspectos agrários, ambientais e urbanos.

Sobre o período analisado, nota-se que em todos os anos houve pelo menos um estudo, havendo um maior número de pesquisas, respectivamente, no ano de 2010, em um total de sete, seguidas de cinco abordagens no ano de 2011.

No cenário geral do levantamento, pode se dizer que entre as questões abordadas estavam temas relacionados aos espaços ocupados e de que forma se deram essas ocupações, ao ambiente que foi sofrendo mudanças devido ao uso inapropriado das terras, lutas de territórios que ali ocorreram, transformações no espaço geográfico, políticas públicas realizadas, questões sociais, agricultura familiar encontrada, entre outros. Contudo, foi percebido uma prevalência em temas relacionados as questões de transformação de espaço após a ocupação capitalista efetiva.

Dentre as pesquisas científicas analisadas e as três classificações temáticas que se apresentaram, foram as questões ambientais que se sobressaíram.

Nesse levantamento predominam, pelo critério adotado, trabalhos sobre localidades e que adotam como recortes os municípios. Contudo, apenas um dentre os que estão registrados no levantamento elaborado, diz respeito a um distrito. É o caso do elaborado pelo autor Marcos Antônio Queiroz, do ano de 2011, com título “Desafios socioespaciais na região central do Paraná e as iniciativas locais em Nova Tebas: alcances e limites” (QUEIROZ, 2011).

Embora ele faça referência no título ao município de Nova Tebas ele trabalhou especificamente com o distrito denominado Poema. Portanto, são poucos os artigos voltados a pequenas cidades/municípios demograficamente pequenos, é ainda mais raro que sejam voltados a unidades territoriais administrativamente inferiores, como é o caso dos distritos municipais.

Ainda, com base nas informações anteriores, é possível verificar que tem se ampliado os trabalhos acadêmicos que tomam como recorte geográfico municípios polarizados por pequenas cidades/localidades do estado do Paraná. Contudo, esse número acaba por ser limitado quando estes trabalhos se referem a composição imediata de Paranavaí.

Para o estudo do urbano na Região Imediata de Paranavaí outros trabalhos são significativos. São estudos com recortes mais genéricos, mas que contribuem para a análise regional e suas peculiaridades. Este é o caso do conjunto de trabalhos na mencionada publicação de Endlich e Fernandes (2022), o trabalho de Carvalho (2000) que traz diversas plantas históricas de cidades da região, as criadas pela CMNP, por exemplo. Com isso, ponderamos que a sistematização aqui contida é uma contribuição, mas de modo nenhum esgota o que foi produzido.

Ademais, é preciso reiterar que a realidade de parte da rede urbana, polarizada por pequenas cidades/localidades ainda é bastante desconhecida na Região Imediata de Paranavaí, como também no restante do Paraná e do Brasil, ainda que com muitos avanços da pesquisa a cada ano.

Os trabalhos assinalados são relevantes, visto a riqueza de levantamentos e análises contidas neles e podem auxiliar durante elaborações de projetos nestas localidades, por exemplo. Apesar de registrar essas contribuições, não há como não mencionar que são muitas as lacunas existentes acerca das dinâmicas das pequenas cidades e localidades.

Destacamos a quase completa ausência de estudos sobre distritos. Insistimos nisso, porque esse texto é parte de uma pesquisa que terá prosseguimento com a análise de um distrito da Região Imediata de Paranavaí, que é o caso do Distrito de Graciosa.

Neste contexto de pequenas cidades/localidades, dentro de um espaço que ocorre forte movimentação de capital, possuem relações que diferem umas das outras, por exemplo, um município pequeno próximo a área urbana irá se apresentar socioeconomicamente de uma forma que o diferenciará de outros. Ou seja, o local de formação desses espaços irá fazer grande

diferença, haverá mudanças nos produtos fornecidos e nas relações mais próximas entre vendedores e compradores, que farão movimentar o capital de ambas as partes, cidade e interior. Contudo, apesar disso os distritos acabam sendo os menos visibilizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a caracterização da Região Imediata de Paranavaí destacamos a presença de municípios polarizados pequenas cidades/localidades. Evidencia-se, portanto, a relevância delas, ainda que insuficientemente contempladas em estudos acadêmicos. Em uma região que tem pequenos núcleos urbanos como sedes de seus municípios e polos de estruturação econômica e de políticas públicas, a carência de um melhor conhecimento dessas localidades nos seus mais variados aspectos é uma necessidade.

Além das sedes de municípios, que aparecem de modo mais nítido em levantamentos demográficos, existem, ainda, outras tantas localidades ainda mais invisibilizadas, porque são distritos. Alguns deles, inclusive, relativamente dinâmicos tanto econômica como demograficamente. Estes são mais ausentes da pauta acadêmica.

Deve-se destacar, ainda, como um dos principais desafios socioespaciais a perda de população persistente nos municípios demograficamente pequenos.

Quanto aos levantamentos e sistematização das pesquisas existentes sobre a região mostram, que, se por um lado, as contribuições são notáveis e, que, se forem consideradas compõem significativos aportes para o planejamento e gestão da região. Por outro lado, sublinhamos que a realidade das pequenas cidades e localidades demandam mais pesquisas para que seja melhor conhecida. Em especial, lembramos a realidade dos distritos.

A análise dos trabalhos revelou um panorama diversificado de temas de pesquisa, indicando um interesse multifacetado pela região imediata de Paranavaí. Dos dez estudos identificados, quatro foram categorizados como trabalhos urbanos, abordando questões ligadas ao desenvolvimento e planejamento das cidades da região. A atenção dada a esses aspectos é crucial, considerando os desafios de crescimento urbano e a necessidade de soluções sustentáveis para garantir qualidade de vida e eficiência nas áreas urbanas.

As pesquisas desenvolvidas devem ser valorizadas, mas um olhar para o que já foi realizado contribui para perceber as lacunas existentes. No campo de estudos a que temos nos dedicado que articula a Geografia Urbana à Geografia Econômica, fica claro que pequenas localidades, inclusive as que não são sedes urbanas, mas apenas vilas, sedes de distritos podem ser expressivas como pequenos polos econômicos, com plantas industriais e espaços de moradia de trabalhadores, dentre outros papéis.

REFERÊNCIAS

ASALIN, G. A. **Gênese e dinâmica de três cidades na rede urbana de Maringá: Paranaíba, Nova Esperança e Nova Aliança do Ivaí**. 305 f. Tese (Doutorado), Universidade Estadual de Maringá, Maringá. 2015.

CARVALHO, L. D. M. **O Posicionamento e o Traçado Urbano de Algumas Cidades Implantadas pela Companhia de Terras Norte do Paraná e a Sucessora Companhia Melhoramentos Norte do Paraná**. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2000.

DESMARAIS, R. Considération sur les notions de petiteville et de villemoyenne. **Cahiers de Géographiedu Québec**, Saint-Foy (Quebec) v. 28, n.75, p. 355-364, dez.1984.

ENDLICH, A. M. Na trilha conceitual e de definição das pequenas cidades. In: BOVO, Marcos Clair; COSTA, Fábio Rodrigues da (org). **Estudos Urbanos: conceitos, definições e debates**. Campo Mourão, Editora Unespar, 2017, p. 33-53.

ENDLICH, A. M. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades**. São Paulo: Editora da Unesp, 2009.

ENDLICH, A. M; MARQUES, A. J. Enquanto o censo demográfico não vem: estimativas populacionais e tendências observadas no paraná. **Geoingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PGE/UEM)**, v. 15, n. 1, p. 95-113, 2023.

ENDLICH, Ângela Maria; FERNANDES, Pedro Henrique Carnevalli (org). **Contribuições para a compreensão, planejamento e gestão de pequenas localidades**. Maringá, PGE, 2022.

FERNANDES, P.H.C. **Sociabilidade e sentimento de insegurança urbana em pequenas cidades: o Norte do Paraná**. 2013. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Maringá.

FERNANDES, P.H.C. **Um espectro ronda as pequenas cidades: o aumento da violência e da insegurança objetiva**. 2017. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

FREIRE, R. H. E. et al. Índice de áreas verdes para macrozona de consolidação de Paranavaí-PR. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 7, n. 1, p. 1-22, 2012.

HARACENKO, A.A. de S. **Colonização, reforma agrária e impactos socioambientais em Querência do Norte: estudo de uma área de conflito**. 2002. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/jatai/panorama>. Acesso em: 07 de julho de 2023.

IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/jatai/panorama>. Acesso em: 07 de julho de 2023.

IBGE. **Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias 2017**. Rio de Janeiro, IBGE, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf>. Acesso em 26.05.2022.

IBGE. **Regiões de Influência de Cidades (Regic). 2018** Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

MARCATO, Francieli Sant'Ana e outros (org). **Construindo o saber geográfico: 20 anos do PGE-UEM**. Maringá, PGE, 2019.

MYRDAL, G. **Teoria econômica das regiões**. Saga, 2011.

QUEIROZ, M. A. Desafios socioespaciais na região central do Paraná e as iniciativas locais em Nova Tebas: alcances e limites. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

SANTOS, D. C. dos. **A criação de municípios na década de 1990 no Vale do Ivaí: implicações socioespaciais**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

SANTOS, M. **Espaço e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979.

SILVA, T. S. O espaço geográfico como símbolo afetivo: explorando as contribuições da memória como promotora de preservação do patrimônio ambiental da cidade de Itapetinga (Bahia). **Colóquio do Museu Pedagógico-ISSN 2175-5493**, v. 13, n. 1, p. 1959-1963, 2019.

SOUZA, A. D. **Novos municípios como espaços sociais e políticos**. 2016. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

VIEIRA, C. Eduardo. **Rede bancária e rede de cidades: o processo de reestruturação ocorrido no período de 1970 a 2006**. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual de Maringá, Maringá.